

LEITURA E PRODUÇÃO DO GÊNERO CONTO DE SUSPENSE: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Maria Ediane Silva dos Santos²
Marcelo Medeiros da Silva³

RESUMO

O presente trabalho é um relato acerca da experiência como bolsista do subprojeto de Letras/Língua Portuguesa vinculado ao Programa de Residência Pedagógica do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba. A experiência de que este relato é fruto girou em torno do trabalho com a temática conto de suspense e pautou-se fundamentalmente em ações de leitura, interpretação textual e escrita em uma turma do 8º ano de uma escola municipal da cidade de Monteiro-PB. Para subsidiar a descrição e a reflexão sobre a referida experiência, recorreremos às reflexões e conceitos de Cosson (2006), Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015) e Ferrarezi Júnior e Carvalho (2017) e aos apontamentos de Geraldí (1984), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), da Base Nacional Comum Curricular (2018) e outros. Finalizando este relato, procuramos, ainda que brevemente, apontar alguns aspectos que ratificam a relevância do Programa de Residência Pedagógica para a sociedade de forma geral, mas também para nós, docentes em formação inicial.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Conto de Suspense, Leitura, Produção Textual, Programa de Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, será relatado um conjunto de ações decorrentes de intervenções didáticas realizadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP) do curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba. Essas intervenções estiveram voltadas para o trabalho com a leitura e a escrita de textos pertencentes ao gênero *conto de suspense*. A escolha de tal experiência para compor o objeto deste relato se justifica, entre outros aspectos, para nós que atuamos em sua execução. Ela foi a primeira a ser aplicada na turma em questão e a mais significativa pessoal e pedagogicamente, pois propiciou um primeiro contato com a prática de regência e trouxe bons proveitos para a residente e para os alunos.

¹Artigo decorrente do relato de experiência desenvolvido como produto final para o Programa de Residência Pedagógica (PRP) financiado pela Capes.

²Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - maria.ediane@aluno.uepb.edu.br;

³ Professor orientador. Doutor em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; docente atuante nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; e coordenador de área do subprojeto de Letras-Português do Programa de Residência Pedagógica em Monteiro-PB. marcelomedeiros@servidor.uepb.edu.br.



Assim sendo, o presente trabalho objetiva relatar como se deu todo o processo de execução e implementação do objeto deste relato, descrever as etapas realizadas e trazer algumas reflexões sobre o processo e sobre a visão geral que se teve após a aplicação prática na turma. Como referencial teórico para sustentação, utilizamo-nos dos trabalhos de Cosson (2006), Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015), Ferrarezi Júnior e Carvalho (2017), Geraldi (1984), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), Rodrigues e Siqueira (2020), Scaranto (2016), Silva e Gomes (2021) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

DESENVOLVIMENTO

Este relato é decorrente de uma das experiências desenvolvidas durante o período de intervenções realizadas na turma do 8ª Ano “A”, da Escola de Ensino Fundamental Professora Adalice Remígio Gomes, situada no município de Monteiro-PB, e que foi experienciada por duas residentes bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP). A turma em que as atividades foram desenvolvidas contava à época com aproximadamente 20 alunos, com idades entre 13 e 15 anos. Tal experiência ocorreu no período de 06 a 15 de julho de 2023 e girou em torno da temática conto de suspense.

O interesse voltou-se principalmente para a leitura, reflexão e a compreensão acerca dos elementos, dos propósitos e da estrutura composicional desse gênero textual em específico, bem como na aplicação de uma atividade de produção textual. Todas as ações realizadas foram executadas a partir do que havia sido planejado na sequência didática (previamente elaborada pelas bolsistas) e englobaram atividades de leitura, discussão e interpretação e produção textual, de modo a possibilitar aos alunos um contato prévio com o gênero e fazer com pudessem se apropriar minimamente dele, já que lhes seria solicitada, ao final, a escrita de um texto que se adequasse ao que foi proposto.

Tal processo, de imediato, foge ao modelo que convencionalmente vem ocorrendo nas escolas brasileiras, questão já problematizada pelos autores Ferrarezi Júnior e Carvalho na obra *Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer* (2015, p. 17), ao constatarem que o ensino da escrita no Brasil “é mesmo um ensino do tipo ‘vai escrever’. Com um ‘vai escrever’ ninguém aprende a escrever. [...] se faz isso com a escrita: pega-se um título qualquer e se diz: ‘Faz aí uma redação. Você tem meia hora pra isso. No mínimo 15 linhas’”. Para fugir a essa prática, optou-se por fazer diferente: primeiro fornecendo-se aos aprendizes os meios necessários para que, depois, munidos de alguns recursos, se pudesse “cobrar” deles os produtos finais.

As atividades realizadas durante a intervenção englobaram ações de leitura compartilhada, interpretação, discussão guiada, aplicação de atividade de escrita (produção textual) e correção. Em relação ao trabalho com a leitura, foram desenvolvidas as mesmas ações tanto para “Estradinha de barro” quanto para “Casa de fazenda”, contos de suspense escolhidos como objeto de leitura e retirados do livro *Maldito Sertão*, de Márcio Benjamin.⁴ Assim, seguindo as orientações de Cosson (2006, p. 56-57) no que tange ao trabalho com a leitura em sala de aula, iniciamos sempre com uma atividade de Motivação⁵, ou seja, uma “preparação” imediatamente anterior à recepção do texto propriamente dito (p. 56).

Em seguida, partimos para a Introdução, que consiste na apresentação da obra e do autor ao aluno, possibilitando a este o contato com a obra física, e com as informações presentes na contra-capá, no prefácio etc., além da obtenção de breves informações acerca do autor. Depois, passamos à etapa de Leitura em si, que envolveu processos de leitura compartilhada e em voz alta e, por fim, passamos para a parte de Interpretação e Discussão, que diz respeito à etapa de compartilhamento de interpretações e de visões acerca de determinada(s) leitura(s), o que contribui para a ampliação de sentidos e para o alargamento dos “horizontes de leitura” (p. 66). Optamos por desenvolver uma série de procedimentos em torno da leitura dos contos e, para tanto, dividimos as etapas básicas do modelo de sequência proposto por Cosson (2006) em várias fases, que serão melhor descritas em sequência.

De início, como forma de preparar os alunos para o contato com o gênero, foi realizada uma motivação, que consistiu em uma atividade de estímulo às inferências a partir do título dos contos “Casa de fazenda” e “Estradinha de barro”, já mencionados anteriormente. Através de algumas perguntas, os estudantes foram instigados a realizar inferências sobre o que eles achavam que os contos iriam tratar. A realização de inferências ou antecipações diante e durante a leitura pode ser entendida como uma estratégia de leitura e se constitui como uma das habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes durante a etapa do Ensino Fundamental, em consonância com o que preconiza a BNCC, na habilidade (EF15LP02)

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, [...], confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas (Brasil, 2018).

⁴ Segundo informações contidas no site *Darkside Books*®, Márcio Benjamin, nascido em 1980, em Natal (RN), é um escritor de contos, romances e roteiros que versam sobre a atmosfera do horror rural e folclórico regional.

⁵ Baseamo-nos nas etapas básicas do modelo de sequência proposto por Cosson (2006) para nortear o trabalho com a leitura. Os conceitos de Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação são teorizados e discutidos pelo autor em sua obra *Letramento Literário*.



A partir das respostas oferecidas, partiu-se para a leitura do primeiro conto (Estradinha de barro), que foi realizada em voz alta e de forma integral, com o auxílio de cópias impressas. Após a leitura, foi realizado um momento de interpretação textual, que consistiu na realização de algumas perguntas relativas ao entendimento e à percepção dos alunos diante do conto que tinham lido.

Após isso, foi feita a leitura do outro conto, “Casa de fazenda”, que foi realizada da mesma forma, acrescida da inserção de uma pausa realizada em um determinado momento da narrativa (no trecho “o velho apontou a espingarda” - p. 18, linha 22), a fim de que os estudantes pudessem (co)criar o final da história, isto é, inventar uma versão alternativa, podendo ser da forma que eles imaginaram que ocorreria ou que gostariam que acontecesse. Em momento posterior, a leitura do conto foi retomada e continuada até o final.

O procedimento realizado em seguida foi análogo ao realizado anteriormente e contou também com alguns questionamentos acerca das impressões dos alunos, seguido de questionamentos que tratavam de estabelecer as comparações entre os dois contos lidos. Posteriormente, foi feita a apresentação do livro *Maldito Sertão* (2020) à turma e de uma breve biografia do autor Márcio Benjamin.

Em seguida, como forma de alargar o contato dos alunos com os textos, ampliando seus horizontes, foram realizadas outras leituras acerca de personagens do folclore nordestino (lobisomem e Cumade Fulôzinha), mas desta vez sob a forma dos gêneros textuais cordel e lenda/ caso. Também foi lida a versão do conto “Casa de fazenda” adaptada para o formato de história em quadrinhos⁶, seguido, finalmente, de questionamentos aos estudantes, a fim de saber se eles haviam gostado daquela versão e por quê.

Em um outro momento, foi realizada uma aula expositiva em que foram expostos características e elementos composicionais do gênero textual conto, enquanto narrativa curta, de estrutura “fechada”, geralmente com introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão, delimitada por um tempo, um espaço, a presença de personagens, entre outras características, conforme apontam Silva e Gomes (2021, p. 6) e também acerca do conto de suspense propriamente dito, que contou com o auxílio de *slides* previamente elaborados e do retroprojetor.

Depois de realizada a exposição, os alunos foram convidados a produzir um pequeno conto de suspense (ou caso), que poderia ser tanto baseado nos contos lidos anteriormente em sala de aula, como inspirados em suas vivências ou criada a partir de sua imaginação. A

⁶ Alguns dos materiais utilizados durante a elaboração da sequência didática encontram-se listados na seção de referências.



atividade proposta está ancorada nas diretrizes estabelecidas pela BNCC que preconiza, na habilidade (EF67LP30), que os estudantes devem ser estimulados a

Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, [...] (Brasil, 2018).

Foi reservado um tempo para que eles produzissem o conto/causo, mas como o processo de escrita não ocorre instantaneamente, foi necessário, inclusive, a realização da atividade fora da sala de aula.

As residentes prestaram auxílio durante todo o processo, sempre fornecendo orientações e esclarecendo as dúvidas dos alunos. Com as produções textuais já concluídas, as residentes trataram de as recolher e realizar a correção. O conteúdo dos causos não sofreu nenhuma alteração, já que o intuito era justamente o de preservar a criatividade dos autores.

Depois de realizadas as correções, os textos foram digitalizados e organizados sob a forma de uma antologia⁷, de modo a possibilitar um destino muito mais proveitoso para os escritos dos alunos do que a lixeira após a atribuição de notas, assim como aponta Geraldi (1984), pois, para esse autor,

[...] é preciso lembrar que a prática de produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação de emprego da língua é, pois, artificial. Afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota pra ele)?

Assim, conforme o apontamento de Geraldi (1984), um bom destino para a produção dos alunos seria justamente a criação de uma antologia, o que faria com que eles se sentissem orgulhosos ao ler seus escritos e despertassem em si mesmos o senso de escritores.

Após a digitalização, os textos retornaram para os seus autores. Com o cronograma de atividades reduzido⁸, não foi possível a realização de uma atividade de reescrita textual, que teria possibilitado aos estudantes realizarem a refacção do texto e conseqüentemente progredirem enquanto escritores e enquanto pessoas, necessidade já assinalada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p. 28), que enxergam a refacção textual como

⁷ Trata-se do produto final da atividade e que foi possível a partir da coleta e reunião de todas as produções dos alunos. A antologia encontra-se em anexo na versão integral e pode ser acessada a partir do *link*: <https://docs.google.com/document/d/1jLZVknRRKd-Gm6WyuUcKpOqiJLoPchfLjGNUndFwwW5do/edit>.

⁸ A realização das atividades desta sequência didática obedeceu ao prazo de duas semanas, o que equivale a algo em torno de 10 (dez) aulas. Dessa quantidade, pouco mais da metade ficou reservada para a ministração de conteúdo referente ao conto de suspense, ficando as outras aulas reservadas para o trabalho com o outro assunto que, na ocasião em questão, era concordância verbal.

um processo que envolve todos os movimentos do sujeito para “reelaborar o próprio texto: apagando, acrescentando, excluindo, redigindo outra vez determinadas passagens de seu texto original, para ajustá-lo à sua finalidade”.

Mesmo que a realização desse movimento não tenha sido possível durante a intervenção, ainda assim é possível observar que o processo como um todo trouxe bons frutos e que, talvez, com mais uma semana de aulas, teria sido possível dar aos alunos a oportunidade de melhorarem seus escritos e o resultado teria sido ainda mais satisfatório em relação ao desenvolvimento deles enquanto escritores, uma vez que

Ao revisar e reescrever, o aluno posiciona-se diante do seu texto como leitor, observa o que poderia ser melhorado, promovendo seu crescimento como escritor de texto. Por esse motivo, é possível considerar a reescrita como um dos fatores essenciais do processo de produção, vindo após a revisão (Scaranto, 2016, p. 52-53).

Todos os alunos que produziram os causos receberam notas. No entanto, o foco não era esse, mas sim estimulá-los a produzirem suas próprias histórias, de modo que eles se sentissem motivados a tentar produzir um conto, por menor e mais simples que fosse.

No dia a dia das escolas, os alunos até escrevem, mas quase sempre se torna uma atividade sem propósito, que acaba sendo totalmente desvinculada de qualquer interesse por parte do aluno, justamente por ele não compreender qual o sentido que aquele texto vai ter. Assim, tal como Ferrarezi Júnior e Carvalho (2015) indicam “[...] a proposição de redigir, razão pela qual escrevemos, deve ser sempre previamente definida. O estudante deve saber que está escrevendo para uma finalidade específica. *Ninguém deve escrever apenas para que o professor leia e dê nota!*” (p. 21-22, grifos dos autores).

Além disso, é necessário propiciar aos alunos mais momentos de leitura e de escrita, pois quanto mais eles lerem e escreverem, mais irão adquirir conhecimento sobre a língua e sobre as suas regras de uso, ganharão domínio sobre ela e se tornarão leitores e escritores mais proficientes. E ter paciência: pois toda habilidade leva tempo para ser aprimorada.

Finalmente, é válido, sempre que possível, propor ações que fujam um pouco da “mesmice” do cotidiano escolar e que contribuam para a melhora das habilidades de leitura e de escrita dos educandos, de modo que eles se desenvolvam, se tornando cidadãos críticos e mais conscientes e reflexivos e com capacidades leitoras e escritoras desenvolvidas. Essa tarefa, conforme apontam Rodrigues e Siqueira (2020), “se tornou o grande desafio do educador nos dias atuais”. Contudo, essa realidade poderá ser mudada se o aluno encontrar, ao mesmo tempo, professores que possuam vontade de trazer novas e interessantes metodologias e atividades para a sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda a discussão realizada até aqui, é possível tirar como conclusão o fato de que é sim essencial que a escola assuma o lugar que lhe cabe enquanto espaço de desenvolvimento das habilidades sociocomunicativas dos alunos através, por exemplo, das práticas de incentivo à escrita, por meio de atividades que despertem neles o interesse para escrever, que agucem a imaginação/criatividade e que façam sentido para eles. Além disso, a prática da leitura em sala de aula é um hábito que também deve fazer parte do cotidiano escolar, pois só se aprende a escrever bem, se se tiver, ao mesmo tempo, contato constante com a leitura.

Apesar de não ter sido possível realizar uma atividade de reescrita na turma, reafirmamos a importância que esta etapa ocupa dentro do complexo processo de escrever, pois é esse movimento de retorno, de ampliação do olhar de leitor e de re colocação sob o texto que promove o crescimento do aluno.

Esta experiência como um todo, ainda que com alguns percalços, trouxe muitos ganhos. Ela possibilitou a aquisição de conhecimentos acerca de como produzir e implementar uma sequência didática e a aproximação entre teoria e prática, permitindo a integração entre muitos dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e a intervenção na escola-campo. Viabilizou também um contato prévio com a profissão, já que foi possível ter uma visão mais realista da prática docente antes mesmo do exercício efetivo da profissão.

Finalmente, esta experiência na Residência Pedagógica trouxe importantes ganhos (inter) pessoais. Os alunos da turma em que as atividades foram executadas se mostraram, salvo raras exceções, dispostos a realizar as atividades, receberam de forma muito cordial e receptiva as residentes e acataram tudo o que fora proposto, verdadeiramente as acolhendo como professoras. Este fator, principalmente, foi essencial para o sucesso das atividades na turma e exerceu total diferença na relação das residentes e dos alunos.

Por todas estas razões, esta experiência pode ser descrita como um divisor de águas na minha vida, e que adquiriu, sob esse viés, extrema significação e importância para a minha trajetória acadêmico-profissional enquanto residente e também enquanto pessoa.⁹

⁹ Alguns registros da experiência podem ser conferidos através do *link*:

https://drive.google.com/drive/folders/1OkIY1tUT5m0x0fTsgV7574xJi-cluCpP?usp=drive_link.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Márcio. Casa de fazenda. In: **Maldito Sertão**. Natal: Ed. Jovens Escribas, 2023. p. 14-20.
- BENJAMIN, Márcio. Estradinha de barro. In: **Maldito Sertão**. Natal: Ed. Jovens Escribas, 2023, p. 48-51.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COLETIVO QUADRO 9. **Maldito Sertão em quadrinhos**. Natal: Jovens Escribas, 2020.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 56-57.
- CUMADE Fulozinha. **Alinhavos de Pedro Monteiro**. outubro, 2018. Disponível em: CUMADE FULOZINHA (pedromonteirocordel.com). Acesso em: 13 jun. 2023.
- EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO.DE. (15 de julho de 2013). Atualizado em 23 de Dezembro de 2021. **Suspense - O que é, conceito e definição**. Disponível em: <https://conceito.de/suspense>.
- FERRAREZI JÚNIOR., Celso; CARVALHO; Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino de leitura na educação básica**. São Paulo: Parábola, 2017, 200 p.
- FERRAREZI JÚNIOR, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola, 2015, 219 p.
- GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2011, 136 p.
- LEONARDI, Amanda. Maldito Sertão, de Márcio Benjamin. In: **Jornal Nota Terapia**, 2021. Disponível em: <https://jornalnota.com.br/2021/05/29/maldito-sertao-de-marcio-benjamin/amp/>. Acesso em: 7 dez. 2023.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008, 286 p.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries)**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- RODRIGUES, Aline de Cássia Silvério Sebastião; SIQUEIRA, Margarete Ribeiro. Residência Pedagógica: Gêneros textuais na prática. Disponível em: **Revista Brasileira de Educação**, ano 5, n. 17, maio/set. 2020. Disponível em: <https://rbeducacaobasica.com.br/2020/09/15/residencia-pedagogica/>. Acesso em: 7 dez. 2023.
- SCARANTO, Daniela Carla Soares. **ESCRITA E REESCRITA COMO FORMA DE ASSUNÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE DIZER DE ALUNOS DO 7º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOSÉ: EVENTOS DE LETRAMENTO NA ESCOLA**. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2016.
- SINA + Brinde exclusivo. **Darkside Books**. Disponível em: <https://www.darksidebooks.com.br/sina--brinde-exclusivo/p>. Acesso em: 6 dez. 2023.
- SILVA, Catiurcia Ferreira da; GOMES, Núbia Pereira. **O gênero conto na sala de aula: uma abordagem de leitura e de escrita**. TCC (Graduação - Licenciatura em Letras-Português a Distância) - Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Vitória / Coordenação do Curso de Letras-Português EAD, Vitória, 2021.
- VENDRAME, Cristiani Batistioli; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. O ENSINO DA ESCRITA E DA REESCRITA DE TEXTOS: UMA REVISÃO NA LITERATURA ESPECIALIZADA. **Revista de Estudos Interdisciplinares - CEEINTER**, v. 5, n. 5, jan./fev. 2023, 23 p.

